

Fachin afasta Aécio e deputado; pedidos de prisão foram negados

O ministro Luiz Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, determinou o afastamento do senador Aécio Neves, presidente do PSDB, de seu mandato. O pedido de prisão preventiva foi negado pelo ministro*.

Reprodução



Aécio teria sido filmado pedindo propina de R\$ 2 milhões a empresário.

O deputado Rodrigo Rocha Loures (PMDB-PR) também foi afastado do cargo pelo ministro Edson Fachin. Também foi negado o pedido de prisão preventiva contra o deputado.

Os despachos do ministro Fachin ainda não foram divulgados. Todas as decisões foram tomadas a pedido da Procuradoria-Geral da República.

Rocha Loures e Aécio Neves são alvos de uma operação deflagrada nesta quinta-feira (18/5). A irmã do senador, Andrea Neves, foi presa na manhã desta quinta.

Foram cumpridos mandados de busca e apreensão no Congresso Nacional, nas casas dos investigados e no Tribunal Superior Eleitoral. Na corte eleitoral, as buscas foram na Procuradoria-Geral Eleitoral, que tem sede no mesmo prédio. O alvo foi o procurador da República Ângelo Goulart Villela, [também preso](#) nesta quinta.

Todos os pedidos foram feitos pela Procuradoria-Geral da República com base na delação premiada do empresário Joesley Batista, dono do frigorífico JBS. O jornal *O Globo* divulgou na quarta-feira (17/5) trechos da delação, que está sob sigilo.

Segundo o jornal, Joesley apresentou gravações de conversas em que o presidente Michel Temer aparece incentivando o empresário a pagar uma mesada ao ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) para que ele não faça delação premiada.

O senador Aécio Neves, que já responde a seis inquéritos no STF, também teria sido gravado pedindo a Joesley Batista R\$ 2 milhões, dinheiro que seria utilizado para pagar sua defesa na operação "lava jato".



A irmã do senador, Andrea Neves, teria feito o primeiro contato com Joesley Batista, em nome do senador.

O deputado Rocha Loures também teria recebido da JBS valores indevidos. De acordo com as informações divulgadas, os valores foram pagos com notas rastreadas e a entrega, filmada. Segundo o jornal *Globo*, a Polícia Federal teria rastreado o caminho do dinheiro e descobriu que o montante foi depositado numa empresa do senador Zezé Perrella (PMDB-MG), que também é alvo de busca e apreensão.

** Notícia atualizada às 14h16 do dia 18/5 para correção. Diferentemente do que foi informado inicialmente, os pedidos de prisão preventiva de Aécio Neves e Rodrigo Rocha Loures não serão analisados pelo Plenário do Supremo.*

Date Created

18/05/2017